



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SINFONIA NA CIDADE: ARTE SONORA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Área Temática: CULTURA

Juliana Ribeiro França¹, Karim Conteratto¹; Kauê Lima de Souza¹; Thaís Helena Camargo¹; Guilherme Rodrigues Bruno¹; Marcela Álvares Maciel¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim (RS); Curso de Arquitetura e Urbanismo; Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)

Resumo: Utilizando como marco teórico o conceito de paisagem sonora, no presente trabalho propõe-se desenvolver nos indivíduos a percepção do valor cultural de paisagens sonoras cotidianas. Técnicas de arte sonora foram utilizadas para a realização de intervenções urbanas em feiras de Erechim para escuta urbana como prática pedagógica emancipatória de educação ambiental e patrimonial.

Palavras chave. Patrimônio Cultural Imaterial, Paisagem Sonora, Intervenção Urbana.

1. Introdução

De acordo com a norma internacional ISO 12.913, a paisagem sonora *denota o ambiente acústico como percebido e entendido por pessoas em um contexto* (ISO, 2014). O termo paisagem sonora é uma tradução de *soundscape*, tendo sido introduzido por Murray Schafer na década de 70 em analogia a palavra *landscape*. Assim, a paisagem sonora é formada dentro de um contexto, marcado por todos os estímulos sensoriais e pelo conhecimento acumulado pelas pessoas acerca do espaço e seu uso, incluindo ainda seu significado cultural. (TRUAX, 1978; SCHAFER, 1991; SCHAFER, 2001)

No curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a formação na temática da acústica urbana utiliza-se do conceito de paisagem sonora, em oposição a abordagem tradicional de “poluição sonora”. Para tanto, são articuladas atividades complementares de pesquisa, extensão e cultura, tal como o projeto de cultura “Sinfonia na cidade: inventário da paisagem sonora contemporânea de Erechim” aprovado no Edital 318/UFFS/2015, com conteúdos dos seguintes componentes

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



curriculares: Conforto Ambiental Acústico; Planejamento Urbano e Regional; Patrimônio Histórico e Técnicas Retrospectivas. Assim, a abordagem da paisagem sonora no ensino de acústica para arquitetos contribuiu para a percepção do discente, através da sonoridade da cidade, de valores humanos e culturais, para além de valores tecnológicos e ambientais.

Utilizando como referência teórica o Art. 216 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) entende-se como cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas formas de criar, fazer e viver. Assim, o patrimônio cultural é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem a história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural envolve tanto bens de natureza material quanto imaterial, sendo os últimos relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser das pessoas (BRASIL, 2000).

A qualidade da paisagem sonora pode ter efeitos a longo prazo sobre a qualidade de vida e saúde da população. Nesse contexto, destaca-se a capacidade do ser humano em suportar grandes doses de stress, inclusive devido a poluição sonora, desde que tenham momentos de recuperação. Assim, a aplicabilidade do conhecimento de paisagem sonora ao planejamento urbano pode contribuir principalmente para o projeto de espaços urbanos de recuperação. Por outro lado, a compreensão da paisagem sonora enquanto patrimônio imaterial contribui para o fortalecimento da noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, ou a um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida. Destacam-se nesse sentido, a importância de atividades de identificação, registro e salvaguarda de paisagens sonoras enquanto patrimônio imaterial. Segundo Rego (2011), as ações em prol do silenciamento de paisagens sonoras se comparam com a demolição de quadras históricas da cidade.

Assim, os estudos contemporâneos do ambiente sonoro vêm buscando a transcendência da abordagem tradicional da busca incessante pelo silêncio para o paradigma emergente da qualidade sonora, com destaque para o valor estético da paisagem sonora. Nesse contexto, Rego (2011) aborda a necessidade da formação de uma estética da escuta urbana, para fins de distinção dentre a gama de sons da cidade descartáveis daqueles

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



de valor patrimonial. Portanto, a exploração das interfaces entre qualidade ambiental acústica e patrimônio imaterial apresentam-se como uma importante estratégia integrada de educação ambiental e patrimonial. Para tanto, neste trabalho propõe-se a elaborar práticas pedagógicas para desenvolver a percepção dos indivíduos do valor cultural de paisagens sonoras cotidianas.

2. Material e Metodologia

O trabalho foi delineado por métodos de pesquisa-ação, utilizando-se estratégias e técnicas de “*Design Thinking*” (BROWN, 2010) adaptados a produção de arte sonora para intervenções urbanas, contemplando as seguintes etapas: (i) ideação; (ii) prototipagem; e (iii) intervenção. Para tanto, neste trabalho entende-se *arte sonora* como o “som organizado no espaço” em contraposição a música como “som organizado no tempo”. Essa compreensão de arte sonora apresenta-se em consonância com as proposições de Vitiello (*apud* COX, 2004) e Neuhaus (s.d).

No processo de *design thinking* adaptado a criação de arte sonora (FIG. 1), a etapa de ideação é marcada pela imersão na temática da paisagem sonora em estudo, através de estudos dirigidos e oficinas de processo criativo para a conceituação da proposta em termos de sons e espaços. Numa etapa seguinte é destinada a prototipagem das estruturas das instalações artísticas propriamente ditas, bem como laboratório de sons para produção dos efeitos sonoros desejados. Fechando o ciclo de desenvolvimento da ideia, são realizadas as intervenções urbanas de arte sonora propriamente ditas. O material produzido pelos participantes da instalação artística são utilizados como material do processo criativo para futuras intervenções.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

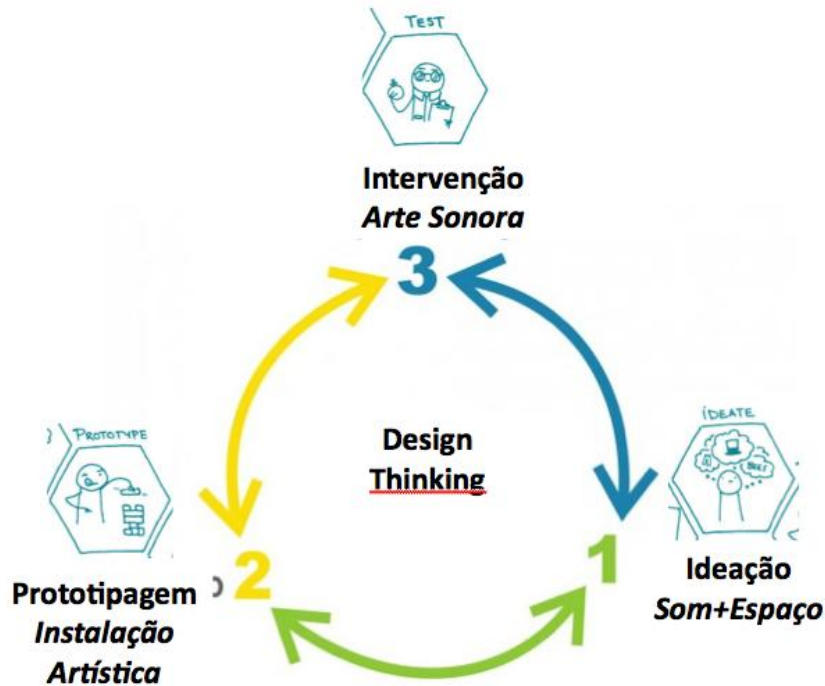


Figura 1 *Design Thinking* para produção de arte sonora

3. Resultados e Discussões

Etapa 1- Ideação

A etapa de ideação foi conduzida inicialmente com os bolsistas e voluntários utilizando a técnica de estudos dirigidos sobre a temática paisagem sonora. Nesta etapa, foi promovida uma sessão para exibição de trechos do documentário “A Cor do Som”, tradução do inglês *The Colour of Sound* (FIG. 2) Esse documentário apresenta uma investigação sobre o mundo audível no cotidiano das pessoas. Os trechos selecionados para exibição abordaram a física das ondas sonoras utilizando recursos de computação gráfica para explicar os mecanismos auditivos e cerebrais envolvidos na percepção sonora.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016



(A)

(B)

Figura 2 Cine-Sinfonia para exibição de trechos do documentário “A Cor do Som” para acadêmicos da UFFS.

Assim, na etapa de ideação foram realizadas Oficinas de Processo Criativo para concepção de uma instalação artística utilizando técnicas de arte sonora, de forma a introduzir para a população a percepção da sonoridade da cidade como um valor cultural. Como principal produto desta etapa, cita-se o desenvolvimento da identidade visual do grupo Sinfonia na Cidade e o projeto da instalação artística itinerante denominada “Sons e Memórias” (FIG 3).



Figura 3 Oficinas de processo criativo em arte sonora para produção da identidade visual do Grupo Sinfonia na Cidade e projeto da estrutura da instalação artística itinerante

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A instalação artística itinerante foi desenvolvida a partir do projeto de uma caixa desmontável de planta quadrada de 1,5 m de lado e altura de 1,8 m. A caixa foi estruturada com canos de PVC encaixados, e vedação das faces verticais com tecido não-tecido (TNT) cor branca. No interior da cabine são disponibilizados para o usuário um assento, um reproduutor de áudio com fones de ouvido bem como *post-its* para a prática do desenho a mão livre das memórias sonoras dos participantes.

Etapa 2 – Prototipagem

Na fase de prototipagem, foi realizada a materialização da instalação artística com a construção de um protótipo utilizando a estrutura do Canteiro Experimental do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, com a participação dos bolsistas, discentes e técnicos. A composição da trilha sonora foi realizada a partir de fragmentos sonoros extraídos do filme de August Rush, "O Som do Coração". Com duração de 1 minuto e 43 segundos, essa composição reproduz sons cotidianos mesclados a sons de instrumentos musicais.



Figura 4 Canteiro Experimental para construção do protótipo da instalação artística.

Etapa 3 – Intervenção

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A instalação artística "Sons e Memórias" tem por objetivo provocar, por meio de sons, memórias associadas à vida cotidiana e a fenômenos singulares de cada indivíduo. A participação na instalação artística ocorre de forma individual, para que a intenção de provocar memórias possa ter espaço para as singularidades de cada indivíduo. Após a escuta de uma trilha sonora propõe-se que cada participante registre por meio de expressão gráfica, as memórias e sentimentos que lhe ocorreram durante a permanência na instalação (FIG 5).



Figura 5 Representação gráfica das memórias sonoras do projeto Sinfonia na Cidade.

A instalação artística itinerante “Sons e memórias” foi utilizada para intervenção urbana em feiras na cidade de Erechim. Destaca-se, nesse contexto, o convite ao Grupo Sinfonia na Cidade para participação na Sala de Artes Visuais da Feira Frinape, no período de 07 a 15 de Novembro de 2015. A Frinape é a maior feira da Região do Alto Uruguai Gaúcho, organizada bianualmente pela Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (ACCIE) desde 1996. Trata-se de um evento multissetorial que reúne indústria, comércio, serviços, agropecuária, tecnologia, entretenimento e grandes shows. Contando com a participação da comunidade regional, a Feira busca propõe maior valorização e divulgação dos potenciais regionais, alavancando não só negócios, mas principalmente motivação para o desenvolvimento regional.

A Sala de Artes Visuais na Feira Frinape de 2015 foi uma iniciativa inovadora da ACCIE em parceria com artistas locais e a Projetos Culturais da UFFS. Para tanto, foi desenvolvido o projeto “Cidade Casa Alargada” (FIG. 6). Esse projeto consistiu na

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

realização de um exercício de arte durante a feira, propiciando encontros de ações colaborativas e diálogos com artistas, educadores, jovens e adultos, sobre a cidade, a arte contemporânea e a educação. Para tanto, foi proposto aos visitantes a participação dentro de um espaço experimental, fazendo parte do processo, do ensaio e do erro. Assim, a sala de artes visuais foi concebida como uma ferramenta criativa em que os visitantes se transformaram de espectadores em produtores de arte, se deslocando do mundo cotidiano e explorando novas possibilidades.



Figura 6 Projeto Cidade Casa Alargada na Sala de Artes Visuais na Frinape 2015.

A instalação artística itinerante “Sons e Memórias” foi incorporada ao conceito de experimentação proposto pelo projeto “Cidade Casa Alargada”, permitindo aos espectadores a fruição estética de paisagens sonoras cotidianas. As propostas da instalação “Sons e Memória” foram articuladas com a proposta de outros artistas da cidade, envolvendo experimentações com desenho, pintura e bordado, enriquecendo a proposta da sala de artes visuais (FIG. 7). Durante os oito dias feira as atividades foram intensas no espaço, principalmente pelo agendamento de horários por parte de escolas (públicas e privadas) e de instituições como a APAE.



Figura 7 Sinfonia na Cidade na Sala de Artes Visuais na Frinape 2015

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Além da participação de crianças em idade escolar, o projeto também contou com a participação de jovens, adultos e idosos visitantes da Feira Frinape. Nesta etapa, destaca-se ainda a participação da comunidade acadêmica como monitores da instalação artística, bem como o envolvimento da comunidade externa como espectadores e fruidores da instalação artística. Para a divulgação do projeto e ampliação do alcance da experiência estética individual, foi utilizada a hashtag #SinfoniaNaFrinape nas redes sociais, para os participantes compartilharem os desenhos e fotos produzidos na instalação artística “Sons e Memórias” (FIG. 8)



Figura 8 Divulgação e participação da comunidade na instalação “Sons e Memórias.

O mapa visual das memórias sonoras envolveu representações de sons cotidianos: naturais, (sons da água, sons do ar, sons dos pássaros); humanos (sons da voz, sons do corpo); mecânicos (veículos); e sons indicadores (buzinas, sinos e relógios). Não foram evidenciadas representações relativas a quietude e silêncio (FIG. 9).



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 9 Mapa visual das memórias sonoras dos participantes da instalação artística.

Os mapas visuais das memórias sonoras produzidas pelos participantes foram expostos em varais, evidenciando as diferentes percepções dos indivíduos em relação a mesma trilha sonora da instalação artística (FIG. 10).



Figura 10 Varal para exposição das memórias sonoras na Sala de Artes Visuais na Frinape.

Temos assim, a representação da cidade a partir da sua sonoridade, numa abordagem que transcende os conceitos de poluição sonora ou conforto acústico. Destaca-se assim, a importância da salvaguarda de marcos sonoros para a construção da identidade das paisagens sonoras e preservação da memória social.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

4. Conclusão

Neste trabalho apresentou-se os resultados do desenvolvimento de atividades culturais para identificação, registro e salvaguarda de paisagens sonoras cotidianas em feiras de Erechim onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas. A instalação artística itinerante “Sons e Memórias”, disponibilizada em espaços públicos de Erechim foi como uma estratégia de escuta do ambiente urbano, despertando a atenção e consciência dos cidadãos para as questões, virtudes e valores estéticos das paisagens sonoras do cotidiano.

A integração entre artes visuais e arte sonora num projeto artístico coletivo de caráter experimental potencializou o caráter educativo da instalação “Sons e Memórias”. Portanto, os resultados sugerem a eficácia da arte sonora como uma prática pedagógica para o desenvolvimento da percepção dos indivíduos acerca do valor cultural de paisagens sonoras cotidianas. Recomenda-se como ações futuras a adoção das estratégias de arte sonora para intervenções urbanas para fins de reabilitação acústica, resgatando ou salvaguardando a identidade acústica dos espaços.

5. Referências

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Decreto 3.551 de 04 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Lex: Diário Oficial da União, Brasília, 2000.

BROWN, T. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COX, C. (org). ArtForum online panel on sound art. In: **ArtForum online**, 2004.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, **ISO 12.913**: Acoustics – Soundscape – Parte 1: Definition and conceptual framework, 2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

NEUHAUS, M. **Sound art?** - Introduction to the exhibition Volume: Bed of sound. Texto disponível em: <<http://www.max-neuhaus.info/soundworks/soundart/SoundArt.pdf>> Acesso em 24 mar 2016.

REGO, A. Q. Os sons como elementos de qualificação do ambiente: uma metodologia de registro e salvaguarda. In: XI Encontro Nacional e VII Latino Americano de Conforto no Ambiente Construído – ENCAC 2011. Búzios, Brasil. **Anais...** Búzios, Brasil, 2011.

SCHAFFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SCHAFFER, R. M. **Afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

TRUAX, B. **Handbook for Acoustic Ecology**. Vancouver, Canada. 1978. Disponível em: <http://www.sfu.ca/~truax/wsp.html> Acesso em 1 maio de 2011.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: